

ESPÓZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: *N. Elias*.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilho 1000 esc.—Com esta estampilha e para fóra 1200 e c.—Brasil, (Moeda forte), 30000 rs.—Colonias Portuguezas, 25000 rs.—Numero atrasado 1000—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Meu Caro amigo e
Snr. Vieira.

Comemorando-se 6.ª feira o primeiro aniversario do falecimento do saudoso Doutor José Maria d'Oliveira, que foi laureado lente da Faculdade de medicina da Universidade do Porto, peço-lhe a publicação das seguintes linhas, preito merecido á memoria d'aquelle que foi um comum e inolvidavel amigo.

Na vetusta Ermida da Senhora do Lago, na freguesia de Gemezes, conhecida em 1556 com o titulo de Ermida da Livração, o abbade da mesma resou, em o dia 8 do corrente mez, uma missa comemorando o primeiro aniversario d'aquelle illustre morto, a pedido de suas irmãs, D. Maria, D. Margarida e D. Emilia d'Oliveira, distribuindo, pelos pobres que assistiram, cem escudos em suffragio da alma do saudoso irmão enviados pelas mesmas senhoras. Este serviço religioso foi muito concorrido, assistindo a quasi totalidade dos habitantes de Gemezes.

Bem hajam aquellas Senhoras, por se lembrarem do irmão, que lhe foi mais, imensamente mais, que pae: e honra seja feita ao bom povo de Gemezes, que soube prestar piedosa homenagem á memoria do seu mais illustre conterraneo, juntando suas comovidas preces ás do sacerdote.

A quem estas linhas escreve foi apresentado, no fim da missa parochial, na sacristia da freguesia de Gemezes, por ocasião das férias escolares do natal de 1891, pelo snr. Antonio Joaquim de Oliveira seu filho José Maria de Oliveira, então cabo de infantaria, garbosamente perfillado, vestindo cuidada farda de grande gala, figura insinuante e simpatica, em cuja fisionomia, levemente ensombrada

Doutor José Maria d'Oliveira

por um tenue veu de modestia, sobresaíam olhos, reveladores de grande intelligencia e actividade.

Trocados os cumprimentos da praxe, pediu o militar licença para ir assistir á arrematação dos objectos ofertados ao Menino Deus, deixando-me em alegre palestra com o pae. Contou este que o seu José, por falta de escola na freguesia, fôra frequentar, em Espozende, a do snr. Abreu, d'onde fez exame com distincção; apprendendo, depois, uns principios da lingua francesa com o escriptorario de Fazenda Antonio Affonso de Oliveira,—que foi meu condiscipulo no liceu de Viana do Castello, fazendo ambos, no mesmo dia, exame d'aquella lingua, perante umas celebres commissões, nomeadas em 1876, para presidirem aos exames finaes nos liceus do Reino—; e que quizera seguir estudos; mas, como eram pobres, procurara arrumá-lo na aprendizagem d'uma arte, e, mezes depois no commercio, onde esteve pouco tempo.

Porém, como a sua vocação era a do estudo, insinuaram-lhe que assentasse praça voluntariamente, no que consentira; e, havendo-o feito em agosto de 1889, aproveitára todas as horas, em que não fizesse falta ao serviço, para ir ouvir as aulas do liceu, lendo as lições pelos livros dos estudantes matriculados no primeiro anno. E assim, conseguira em 1890 fazer, como estranho, o primeiro anno dos liceus.

Nestas ferias appareceu-lhe muito contente, porque vai ser promovido a sargento;

e, como lhe foi concedida licença para estudar, frequentava agora, como alumno o 2.º anno, explicando tambem a alguns rapazes do 1.º as lições,—cujas explicações os pais dos alumnos da cidade gratificam generosamente. Com o producto destas explicações já comprou livros seus e entregou á mãe, para ajudar a vestir as irmãs, duas libras!

Este bom parochiano e modelar pae, todo ancioso do bem estar da familia, ao despedir-se fez-me a seguinte interrogação:—«Então, senhor abbade, que pensa do meu José?» Quetemali um general. «Ora não zombe do pobre rapaz!» Digo-lho a valer. Peça a Deus longa vida, e vél-lo-ha.

Não me enganei no vaticinio, porque aquelle militar e bom filho se não chegou a general na carreira que havia encetado e abandonou, por lhe não offerecer a garantia necessaria, afim de educar convenientemente as trez irmãs orfãs de pai e mãe, chegou ao mesmo posto na carreira medica, como lente de Medicina na Universidade do Porto.

Eu, aos 76 anos d'idade, vivo a vida que vivi no passado,—caro infirma, spiritus promptus,—vivo sómente do passado. Ao meu espirito, memoria e imaginação acorrem constantemente todos os factos da minha existencia. Meu bondoso Pae, que perdi aos 16 annos; minha Santa Mãe,—a quem Deus, indemnisando-me da perda d'aquelle, chamou a Si, há oito annos, na idade de noventa e dous,—os meus amigos de brinquedo; os meus condiscipulos,

professores e Prelados; os meus exames, ordenação e actos preparatorios para a vida parochial; os valiosos amigos, e tantos são elles, que me estenderam a mão, uns que jazem no Senhor e outros que ainda vivem; os nossos valerosos militares do C. E. P., desde o mais destemido e valente serrano até aos quatro generaes de saudosa memoria, com que mais ou menos convivi; revejo os quatro annos que, com sete mezês passei em França, os quaes são os melhores da minha vida de padre; os logares, onde estive, e o bom acolhimento que tive de todos, ouço os gritos dos moribundos nas trincheiras, ambulancias e hospitaes, a quem procurei consolar e confortar com os Sacramentos, e sinto as mais fortes comoções da minha vida, umas agradaveis, outras assás dolorosas. Em fim tenho toda a existencia estampada no mapa da imaginação!

Esta é que é a verdadeira, indefetivel e perduravel televisão. E, assim, eu televiso hoje o Doutor José Maria de Oliveira, desde o dia em que tive o prazer de lhe ser apresentado, amando seus paes e socorrendo-os, na sua carencia de meios, com o producto das suas leccionações; televiso-o, vertendo lagrimas de dôr sobre os cadaveres da mãe, falecida em 15-2-1893, na idade de 43 annos; do pae, falecido aos 50 annos, em 5-12-1896, e do irmão—Antonio, falecido na idade de 20 annos em 13-7-1897; e televiso-o, n'esse grande desespero de sofrimento, gritando; «haverá quem, em tão poucos annos, tenha sido alanceado por dores tão profundas? que me resta fazer?» Uma nobre e Santa missão, respondi eu: Salvar, pela vida fóra, essas trez crianças, suas irmãs, cujas idades mediam entre dez e quatorze annos. E o doutor cumpriu religiosamente, Deus sabe com quanto cus-

to, para quem vivia sómente do producto das leccionações particulares e em collegios, acumulados com a frequência das aulas na Escola Medico-Cirurgica.

Chamou as tres orphãs a si; levou-as para o Porto, educou-as e fez d'elas tres senhoras tão ilustradas que a mais nova, excelente lecionista, entra hoje nas casas das melhores familias do Porto que tem meninas a educar.

Desde que esta familia saiu de Gemezes raras vezes nos falamos, porque não era possivel arrancar o Doutor ás suas muitas occupações. Apenas umas tres ou quatro vezes tive o prazer de vê-lo sentado num restaurante do Porto a ceiar comigo e com o P.^o Giesteira, então reitor das Marinhas, seu admirador. Que horas deliciosas se passaram! O Doutor era dotado d'uma *verbe* finissima, linguagem polida e impecavel que nos fazia desopflar e viver em continuas gargalhadas. Sobrio na comida e bebida, mas exuberante em contar historias á-cêrca de gastronomos.

O Doutor José Maria de Oliveira formou-se em 8 de Janeiro de 1901 e foi exercer clinica em alguns concelhos do Alto Minho, com residencia em Paredes de Coura até 1903. No fim deste ano, passou ao Alentejo, onde clinicou como medico municipal do Torrazo até 1910; época esta em que regressou ao Porto, como professor do Lyceu Rodrigues de Freitas até 1919, tendo já sido despachado e provido por concurso documental para assistente de Medicina Legal em 1918, e promovido a professor Catedratico, depois de novo concurso em julho de 1927.

Não é a mim, leigo na materia, permitido abrir boca, á-cêrca do talento e merecimento scientifico do Doutor José Maria de Oliveira, por isso peço aos seus amigos e admiradores que o avaliem, lendo o opusculo — «Professor José Maria de Oliveira por Thiago de Almeida. Separata do Portugal Medico.» N.^o 3 de 1934».

Ali, o insigne e venerando Mestre dos mestres expõe o valor e qualidades scientificas e moraes d'aquêle que foi seu estimado discípulo e distincto colega na Cathedra, de uma forma brilhante.

O Doutor José Maria de Oliveira deixou viuva a senhora Dona Constança Navarro de Oliveira, senhora de grandes virtudes, que muito o estimou e confortou nos seus sofrimentos, e uma gentil filhinha, — «A

sua querida Mariasinha», menina muito inteligente, onde revive a do saudoso Paê, a qual, acompanhada por sua santa Mae, frequenta hoje o primeiro ano da Universidade de Coimbra, tendo feito todos os exames com merecidas distincções. Recitista e contista de invulgar merecimento foi o encanto da colonia da Barca do Lago nas ferias de 1903.

Agora meu Caro Vieira peço, como incitamento á mocidade de hoje, que deseja chegar ao apogeu da gloria, que publique na integra a carta que junto remeto, escolhida entre a primorosa correspondencia que aguardo, como joia de grande valor e recordação do querido signatario.

P.^o Souza.

—*—

Porto, Rua de Camões, 522
4—II—930

Meu Ex.^{mo} Amigo

Snr. Abade de Gemezes.

Agradeço-lhe muito, meu bom amigo, a sua certidão, e sobretudo a sua carta.

Quer V. Ex.^{cia}, meu presado Abade, ser amarel para um paroquiano que saiu ao nada, a um cantinho pitoresco da sua freguesia, e teve a audácia de subir a pulso a escada de nós deste ginásio da vida... Bem. Agradeço-lhe a gentileza e o carinho com que me trata.

Eu efectivamente lutei. Quiz lutar, tive orgulho em lutar. Mas não diga V. Ex.^{cia} que eu subi completamente só. Eu fui ajudado, e amparado, pelo estímulo de uns, pela condescendencia de outros, e pela benevolencia carinhosa de todos os que em mim viram um homem que desejava tornar-se superior a si mesmo, e portanto digno de auxilio. Afinal, o único merecimento que eu tive, se algum tive, foi o de ser teimoso. E quando ninguem acreditava na minha saída, no meu sucesso, acreditava eu. Foi assim que eu me livreii de ser um déclassé, um vadio, que era o que me esperava, atendendo á minha falta de recursos materiais e á ausencia de protecções.

Mas isso custou-me a vida, porque estou agora, supponho eu, a pagar o atrevimento de ter agarrado a fortuna pelos cabelos. Meu bom amigo, V. Ex.^{cia}, com as suas palavras, trouxe-me uma compensação aos meus trabalhos. Já ouvi, uma vez, palavras assim. Foi no dia do meu concurso, e foram pronunciadas por um lutador de categoria e ao mesmo tempo um sábio, que é o Professor Tiago de Almeida em plena Faculdade. Nunca fui muito para elogios, mas confesso que naquele momento, como agora com a sua boa carta, eu me senti perfeitamente compensado e pago de todo o trabalho passado.

Muito obrigado! e muito obrigado!

Do Amigo Mt. Vdor. Grato.

José de Oliveira

RESÍDUOS .. PARA CRÓNICA

IX

CARNAVAL DE 35

«Já velhinho, farto de usar... assim vai o Carnaval. O tempo das loucuras, o tempo da alegria, parece que findou. O Carnaval, idoso e com barbas, sente as suas pernas quebrarem-se ao péso dos anos que já possui.

A sua mocidade acabou. Entrou na velhice e de ano para ano, tódos o vêem acabar-se. Faltam-lhes as energias... e tem de se conformar.

Alguns; têm dô desta creatura, que dentro em pouco vai dar o «corpo ao manifesto». Outros, indiferentes á sua vida ou á sua morte. E, finalmente, os anciosos de que o golpe fatal se opere. Góstos para tudo. Classifiquemos cada um destes grupos: o primeiro, é constituído pelos que gostam da folia e se divertem «ás claras» (tódos os vêm); o segundo grupo, tem pessôas que tanto se importam que haja como não haja; o terceiro e ultimo, é formado por individuos que não gostam do Carnaval: não se querem divertir de maneira que sejam vistos. Só á distancia e isolados do convívio habitual, se encontram bem e cheios de folia. O Carnaval de 35 representa o período da agonia. Está a suspirar, a dar as ultimas.

Aquelas brincadeiras com e sem piada que se presenciavam nas ruas apinhadas de gente, já acabaram há anos. E agora, preparemo-nos para o «enterro», de cavalheiro tam misterioso, tam engraçado e tam «casamenteiro».

1935.

Reporter Interrogação.

NUM RECANTO

—DE—

ESPOZENDE

Peço licença aos meus assíduos leitores, para desviar, hoje, do assunto inicial e atender a alguma sorrespondencia acumulada no Recanto, durante a minha ausência na cidade Invicta.

Merece as honras da primazia um livro, de trinta e dois sonetos, com a fotografia do autor intitulado:

«SOMBRAS»

O jovem poeta Cid Telés — vinte primaveras esplendentes de mocidade — publicou, não vai longe ainda, «As minhas quadras», um livro de mimosa inspiração, recamado de imagens lindas, impressionante de sensibilidade.

Como surpresa, apresentou-nos «Sombras», lampejos cristalinos das vibrações da sua alma, fragmentada em centenas de versos, dispersos pelos jornais da provincia e diarios de Lisboa e Porto.

De tantos sonetos que brilham cheios de claridade nas «Sombras», maravilhosamente belos, igualmente modelados com arte, prendeu-me a atenção «LEÇA», talvez, por recordar que, «nesses românticos jardins», contemplando o espectáculo grandioso do mar em luta com a penedia, brotaram, naturais, espontâneos, os harpejos sonoros da lira maviosa de Cid Telés, aos treze anos de idade!

Foi nessa quadra florescente, quasi infantil, vivendo em communhão intima com o bulicio das praias; a religiosidade do magestoso santuário do Bom Jesus de Matosinhos, a serena quietude do rio, a fúria incruenta das ondas; o instante apoteótico do pôr do sol na Boa-Nova; que o poeta «chorou os primeiros prantos, ergueu os seus primeiros sonhos», sonhos iluminados pela luz doirada dos madrigais.

Um soneto de admiravel labor emotivo, colhido ao acaso:

AMOR QUE MORRE

E já não penso em ti... Vai tam distante
O amor que nos unia — sonho vão...
O poeta quer se assim: um inconstante
P'ra não ter sempre a mesma inspiração.

Findou essa toada perturbante
Que nos trazia tontos de ilusão.
E a minha boca ensaia triunfante
O ritmo sem par doutra canção...

A vida é isto apenas; nada mais...
A gente vai perdendo os ideais,
A' medida que vive e os realisa...

E só uma a ambição inatingida,
Uma ilusão damor, jamais vivida,
Nos eleva, transforma e divinisa!...

O autor desafia a complicada melodia do amor e desdobra a propria perspectiva psiquica, esmaltando a poesia de coloridas facetas sentimentais.

O terceto final é tecido de fino viro e tenue filigrana de precioso quilate, trama delicada, urdida pela sensível espiritualidade do cintilante poeta.

Agradecemos o exemplar enviado e esperamos que, mais «SOMBRAS», cristalinas e translucidas, como estas venham projectar-se na escuridão do Recanto.

Manuela

Avenida Marginal

Continua a arborisação desta linda artéria, com espécies adequadas ao local, influenciado pelos ventos e qualidade do solo.

Bem acertada medida, que mais atrahente torna aquele recinto.

**MONTE DE N.^a
S.^a DA FRANQUEIRA**
A ESCRIPTORA INGLEZA

Em 1873, Lady Jackson, n'um interessante volume a que deu o titulo de «A Formosa Lusitania», tradusido na mais castiça linguagem por Camilo Castello Branco, deixou narradas as suas impressões sobre a visita que então fez a Portugal.

Não poderá furtar-se de geito algum a vistas do nosso Minho e nas paginas de seu precioso livro fulguram paginas successivas do mais acrisolado louvor ás belezas d'esta provincia.

Agora, que na visinha cidade de Barcelos, sopra um benefico impulso de propaganda merecida e necessaria aos encantos do «Monte da Franqueira», achamos oportuno transcrever as elogiosas palavras que aquela illustre viajante e escriptora dedica áquele monte, palavras essas que convém arquivar para conhecimento d'uns e incentivo d'outros.

E' uma empinada serra mas o caminho é circular e facil. Por mais custos que fôsse, largamente nos indemnizará da fadiga o grandioso prospecto. Era propicia a hora em que lá chegamos: formosa e brilhante manhã, suave viração, ao longe o horisontê sem nevoa, os espigões do Gerez e das serras visinhas de Braga douradas pelos raios do sol nascente; em redor de nós extensas curvas de verdura, eminencias pitôrescas e o sereno rio deslizando mansamente para o oceano agitado e irrequieto.

O maravilhar-se a gente em incessantes estasis será saudavel coisa? N'este potentoso paiz, quem não fôr de pau ou de pedra, é forçoso que esteja sempre em plena admiração. Em todo o caso, deve de ser bom para a alma de quem se defronta em tão belos quadrôs. E os d'aqui são os mais deleitosos que a natureza pode ostetar.

A alma sente-se erguida desde a contemplação de obras tão prodigiosas até ao grande e prodigioso Sêr, auctor da natureza.

Luz electrica

Mais uma vez vimos chamar a atenção para a ausencia de luz na rua da Nogueira desta vila. A falta de lampada que foi retirada do centro da rua Direita e em frente á embocadura desta rua, prejudica demasiadamente o transito especialmente de noite. Era de alta conveniência voltar para o seu lugar, aquela lampada que além de ser o seu lugar, faz imensa falta. O publico não pode ser prejudicado.

Farmacia COSTA
(Antiga Farmacia Central)
RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de produtos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receituário medico, com todo o escriptulo, a qualquer hora do dia ou da noite.
Curativos e injeções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Talho "Flor da Avenida,"
Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribello)
ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.
O seu gado é escriptulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:
«**Servir bem, sem olhar a quem**»

O proprietario **Manoel José de Carvalho.**

A. Moreira dos Santos & Irmão
BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES A PREÇOS MODICOS
Rua Emygdio Navarro—Espozende

Esta casa acaba de modificar a tabela de preços para o alcance de todas as bolsas, derivado a ter comprado grandes quantidades antes da ultima subida de preços.

Peneus desde 16,00 a 40,00

Prefiram V. Ex.as sempre o peneu BATES SPECIAL, e camaras d'ar, que é terem a certeza de fazerem sempre boas viagens. Pois são considerados os melhores que se encontram no mercado. Não esquecendo tambem todos os artigos PERRY, que tambem são rivais.

Esta casa, é a unica neste género, neste concelho, que mais barato vende e melhor serve.

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituente, levanta as forças dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogeries
DEPOSITO GERAL.
Farmacia Franco, Filhos
Rua de Belem—18 a 22—LISBOA

Cavalos de Fão

No importante diario da capital «A Voz», de 3 do corrente mez, o illustre engenheiro e distinto director do mesmo jornal, Sr. Fernando de Souza, apreciando um criterioso artigo de fundo as *devroçadas de Leixões*, recentemente assinaladas, diz o seguinte, que pelo seu alcance, pela autoridade d'onde nasce, e pela oportunidade da observação, merece uma referencia especial:

«E afinal, quem sabe se tem razão o Rev. Chaves Coupon, que ha tantos anos pugna pelo porto de abrigo nos *Cavalos de Fão*, em frente de Espozende e prognostica o malogro do de Leixões?»

Tem a palavra o nosso distincto colaborador *Chaves Coupon*.

Já ha alguem, de valor, de responsabilidade e de confirmado bem sereno, que faz a pergunta sobre o que seria preferivel: se a construcção d'um porto de abrigo em Espozende, se em Leixões.

Dicant Paduani...

Rodrigues de Faria

Por proposta de S. Ex.cia o Ministro do Interior e por iniciativa da Camara Municipal de Espozende, foi apresentado o nome do nosso illustre conterraneo e grande benemerito Sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, para ser condecorado com a Comenda da Ordem de Cristo. Nunca tão merecido galardão foi dado com justiça e acerto como neste caso e fica ele com todo e direito a esmaltar o peito leal, dedicado e generoso do bondoso filho deste concelho, que sendo uma alma de eleição é um desvelado protector de todas as boas iniciativas desta terra.

Haja em vista, os motivos que determinaram a entrega official de tão elevada condecoração, além de tantos outros que a sua modestia oculta, mas que nem por isso o publico deixa de conhecer e aplaudir.

Subsidiou o illustre benemerito a construcção da Avenida Marginal de Espozende, a estrada que liga Forjães a Antas, a construcção d'uma ponte sobre o Rio Neiva, o Hospital de Espozende e muito recentemente construiu e doou ao Estado a grandiosa Escola de ensino primario na sua freguezia natal, Forjães, que só por si constitue um acto de benemerencia digno de ficar assinalado por uma forma eloquente de gratidão e reconhecimento, tendo em todos estes beneficios dispendido quantia superior a mil contos.

Que a comprovada modestia do grande homem de bem nos perdõe estas palavras e com o mais enternecido alvoroço lhe enviamos calorosas felicitações pela merecida consagração que o Governo Nacional lhe acaba de conferir.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

E' de 1 a 5 de Abril a incorporação dos recrutas e não em março como fôra anunciado.

ENTRE NÓS

Vimos ha dias nesta vila o snr. padre Candido Lima das Eiras, director do «Diario do Minho», de Braga.

Estiveram entre nós em goso de ferias de Entrudo, os snr.s Domingos e Francisco Gomes, o primeiro vindo da Universidade de Coimbra e o segundo da do Porto.

Vimos tambem de visita a seus extremosos pais, o snr. Antonio Vilas Boas Almeida Abreu, estudioso quartanista de Direito de Universidade de Lisboa.

O estudioso mancebo retirou já para a capital

Vimos tambem nesta vila o snr. Manuel de Jesus de Souza Almeida, digno professor oficial em Alvelos, Barcelos,

MULTA POR TRANSGRESSAO

Dizem da capital:

O director geral de segurança publica applicou a multa de 1.200\$00 à firma C. Brindle, do Porto, por ter ao seu serviço um subdito inglez sem a devida autorisação.

PLANTAÇÃO NA MARGEM DAS ESTRADAS

Os proprietarios que quizerem proceder á plantação de arvores e vides, á margem das estradas do Estado, têm de requerer autorização á Direcção das Estradas do Distrito.

Devem as arvores ficar desviadas dois metros do limite do terreno do Estado e as vides, 1.^mio.

MODERANDO AS VELOCIDADES

Evitando possiveis desastres, o governo vai applicar aos camiões e camionetes de carga disposições especiaes que lhes proibam atingir grandes velocidades.

ABASTECIMENTO DE AGUAS

O «Correio do Minho», diz que a Camara Municipal de Armamar pediu ao snr. Ministro das Obras Publicas para realizar obras de abastecimento de águas á vila, abrangendo os serviços publicos, domicilios particulares, marcos fontenarios e bôcas de incendio, orcametados em 98.300\$00.

EXONERAÇÃO E NOMEAÇÃO DE JUNTA DE FREGUESIA

O chefe do distrito assinou, na ultima segunda feira, o seguinte alvará:

Exonerando a Junta de freguesia de Gandra, concelho de Espozende, da qual faziam parte os srs. José Gonçalves Martins dos Santos Portela, José dos Santos Portela e Jacinto Gomes Vasco e nomeando uma outra para a substituir, composta dos snrs. Manuel Fernandes Pereira de Barros, Domingos Maciel dos Santos Portela e Matias Gonçalves Santa Marinha, efectivos e Domingos Gonçalves Santa Marinha, Antonio Martins Afonso e Domingos Fernandes Pereira.

O FILME «MINHO»

VAI SER EXIBIDO NA PROXIMA SEMANA EM

Viana, Barcelos, Guimarães e Espozende.

As distintas senhoras que vieram ao Minho para recolher os seus aspectos mais interessantes e mais notaveis visitaram, estes dias, as cidades de Viana, Guimarães, Barcelos e a vila de Espozende.

Em todas as partes foram gentilmente recebidas, sendo-lhe dispensada a atenção que o seu patriotico objectivo merece.

Em Viana do Castelo rodeou-se sempre a amabilidade penhorante do snr. dr. João da Rocha Páris, ilustre Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo.

Na proxima terça-feira será exhibido ali o film «Minho», que no Brazil obteve um exito magnifico.

Em Guimarães, Barcelos e Espozende as snr.as D. Amelia Borges Rodrigues e E. Celeste Bastos e Lago foram cumuladas de atenções, respectivamente, pelos snr.s A. L. de Carvalho, ilustre Director da Sociedade Martins Sarmento e vogal da Camara, Francisco Torres, administrador do Concelho, e P.^o Manuel Sá Pereira, Presidente da Camara Municipal.

O aludido documentario tambem será exhibido nestas mesmas terras, na sexta, na quinta e na quarta-feira proximas,

As distintas senhoras dirigiram em Braga, em filmagem de vários monumentos e aspetos da cidade, devendo prosseguir, hoje, com o mesmo trabalho.

Aviso importante

Todos os contribuintes industriais que não fizeram, ainda, as suas declarações devem comparecer sem demora na repartição de Finanças, a fim de evitarem a applicação das multas respetivas.

Não esqueçam.

FALECIMENTO

Hontem, de madrugada faleceu nesta vila, Francisco de Lemos, pescador, casado, de 47 anos de idade. Paz á sua alma.

F E M I N A

jornal ilustrado da mulher

Directora: HELENA DE ARAGÃO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA
CONTIENTE E ILHAS

13 numeros 19\$00

26 " 39\$00

ULTRAMAR

26 numeros 51\$00

ESTRAGEIRO

26 numeros 63\$00

Para assinar a «Fémína» basta enviar um postal a Helena de Aragão, Travessa da Condessa do Rio, 27, LISBOA.

CARTÕES DE VISITA

De fina qualidade, fazem-se com esmero e perfeição nesta tipografia.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

Electrificação rural

Consta-nos que a Camara Municipal do concelho resolveu em sua ultima sessão promover a electrificação das restantes freguezias que ainda não disfrutam deste beneficio. Vae assim a rede da iluminação electrica estender-se ás freguezias que ficam ao norte e a nascente de Espozende, como sejam Marinhas, Mar, Antas, Vila Chã e Forjães e se isso é motivo para felicitar-mos os habitantes d'aquelas localidades, não o é menos para honrarem a ilustre edilidade Camararia pela sua acertada resolução.

E' assim que ela vae respondendo, com indiscutiveis melhoramentos e trilhando sempre o caminho do progresso, aos despreziveis detractores da sua bemfazeja e energica acção.

Lindos romances á venda na Livraria Espozendense.

RUA 1.^o DE DEZEMBRO, 7 A 9

ESPOZENDE

- «Legião Maldita», 1 vol. de 320 pag., brochado 12\$00
- «Sentinela dos Mares», 1 vol. broch. 12\$00
- «Brazeiro Ardente», 1 vol. broch. 12\$00
- «Russia Negra», Rasputine, 1 vol. broch. 12\$00
- «Soldados da Sombra», 1 vol. de 340 pag. broch. 12\$00
- «Colecção» — Portugal Historico — Fundação de Portugal 1 vol. cart. ilustrado 10\$00
- «O Grande Industrial», 1 vol broch. 10\$00
- «9 de Abril», 1 vol. broch. 6\$00
- «Mata Hari», 4 vol. com muitos cromos 6\$00
- «Maravilhas do Ano 2.000», 1 vol. 4\$00
- «A Tabaqueira Magica», Colecção Manecas, 1 vol. 3\$00
- «O Capitão Fantasma», 1 vol. broch. 4\$00
- «Ao Centro da Terra», 1 vol. broch. 4\$00
- «O Tesouro dos Incas», 1 vol. broch. 4\$00
- «O Atlantico em Balão», 1 vol. broch. 4\$00
- «A Volta de Marrocos», 1 vol. broch. 4\$00
- «Os Bandidos do Riff», 1 vol. broch. 4\$00
- Além destes livros ha muitos outros de autores nacionais e estrangeiros á venda
- Visitem a nossa Livraria.
- «Folhas ao Vento», de Rodrigo Veloso, 1 vol. encadernado 5\$00
- «O Calendario da Felicidade», 1 vol. broch. 7\$00
- «Elementos para a historia de Fam», coodernado pelo P.^o Jeronimo Gonçalves Chaves, Um elegante volume broch 3\$00
- «Cantares», versos, por Vinhas dos Santos, Um volume, papel Ver» 3\$00
- «O que todos devem saber de Cancro», Um volume, broch. 4\$00
- «Catecismo da Felicidade» (Serões de Londres) 1 vol. broch. 9\$00
- «Onde se encontra a Felicidade», 1 vol. broc 2\$50

Comarca de Espozende
EDITOS DE 40 DIAS

(2.^a publicação)

Por éditos de quarenta dias, cita-se Candido Pires Carneiro, que residui na freguesia de Marinhas, casado, ausente em parte incerta de Espanha, para, no praso de cinco dias, findo o dos éditos, contestar a sua habilitação como herdeiro de seu pae Antonio Alves da Cruz, na execução que lhe requiere e a outros, Maria Gonçalves de Abreu, das Marinhas ou no mesmo praso pagar a importancia de Esc. 2.000\$00, montante de sua letra aceite por aquele seu pae, sob pena de revelia.

Espozende, 12 de Fevereiro de 1935.

O Juiz de Direito,
J. Cámeira.

O escrivão da 2.^a secção
Manoel F. da Costa Lima

Se V. EX.^a
é apreciador de bom café e
boa música, visite o
«Monumental»
P O R T O
Av. Aliados, 173

Gato de raça francesa

Gato amarelo com listas da mesma côr, de raça franceza, desapareceu um no dia 1 do corrente.

Gratifica-se bem quem o entregar no talho «Flor da Avenida».

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

POSTAES ILUSTRADOS
A esta Tipografia
acabam de chegar no-
vas coleções de postais.